

EDITORIAL

É com muita responsabilidade e honra que eu, Celana Cardos Andrade (UFG) assumo a Editoria da revista com o professor Adriano Furtado Holanda (UFPR). A editoria do primeiro volume de 2023 conta, também, com a colaboração da professora Adelma Pimentel (UFPA). Este número traz um conjunto de textos de Gestalt-terapia, abordagem psicológica que abriu as portas para a revista, e que conduz boa parte de suas ações, mesmo que atualmente a revista vá muito além dela. O número contém temas potentes e atuais que ampliam nossa literatura. A seguir, faremos uma breve descrição dos artigos aqui reunidos.

Atitude fenomenológica e gestáltica na clínica da ansiedade/pânico, de Adelma Pimentel, reflete sobre a atitude fenomenológica, um conceito proposto por Husserl, que propõe a construção da ciência desvinculada do modelo aplicado aos fatos objetivos. Também discute a psicoterapia gestáltica para compreender a ansiedade/pânico, desenvolvendo procedimentos que partam da vivência intencional das queixas trazidas pelos clientes.

Psicoterapia gestáltica em grupo para mulheres: reconhecimento de si e empoderamento feminino de Kamilly Souza do Vale e Ana Paula Monteiro Leite faz reflexões críticas acerca da saúde mental de mulheres considerando a relevância da atenção ao processo de adoecimento deste público na contemporaneidade e apresenta uma proposta interventiva em Gestalt-terapia. A escolhida é a psicoterapia de grupo com mulheres. Para alcançar este objetivo, parte da fundamentação teórica e metodológica da filosofia do diálogo de Buber e da Gestalt-terapia.

Ói procê vê: alguns filtros entre olhar e ver de Ênio Brito Pinto discute algumas diferenças entre olhar e ver, com ênfase nos processos gestálticos e na compreensão diagnóstica, especialmente no que diz respeito à psicopatologia e ao sofrimento humano. Propõe oito possíveis filtros entre o olhar e ver, vivências e fenômenos que podem alterar o ritmo entre olhar e ver, seja facilitando-o ou o dificultando.

Saúde mental na transição para a parentalidade: abordagem gestáltica da dimensão afetivo-sexual de Virginia Elizabeth Suassuna Martins Costa e Letícia Marlene dos Santos

Figueiredo aponta para os desdobramentos, tanto para a dimensão individual como para a esfera afetiva e sexual da conjugalidade, com a chegada de um novo membro familiar.

Percepções de aplicadores sobre ansiedade no trabalho de assistência às pessoas autistas de Felipe Mendes da Silva pesquisa acerca da experiência de trabalho de estudantes de psicologia e psicólogos como aplicadores “ABA”, uma das práticas, baseadas em evidências, bastante usada nos serviços públicos e privados de assistência aos autistas.

Notas sobre a raiva: clínica gestáltica e usos do corpo de Leda Mendes Gimbo discute a raiva como emoção, recupera o tema na literatura gestáltica, aponta os efeitos da interrupção e negação e, por fim, aponta para a clínica gestáltica e os usos do corpo como *locus* de acolhimento à raiva e suas manifestações, como produção revolucionária do cuidado de si e de outrem.

Preocupação, angústia, sofrimento – instigações heideggerianas para a práxis da Gestalt-terapia de José Olinda Braga nos traz os conceitos de preocupação, angústia e sofrimento presentes na fenomenologia hermenêutica de Martin Heidegger, a partir da obra *Ser e tempo* e coteja-os com princípios fundamentais da Gestalt-terapia, de modo a subsidiá-la com a possibilidade de um diálogo profícuo oriundo da analítica existencial do *Dasein*.

Saúde mental e Gestalt-terapia – possibilidades de diálogo teórico e prático de Patricia Valle de Albuquerque Lima (Ticha) reflete sobre o diálogo contemporâneo entre a Gestalt-terapia e a saúde mental. Por meio de uma discussão conceitual e teórica sobre as noções de saúde e doença da abordagem, busca fazer uma reflexão crítica a respeito dos desafios que a clínica gestáltica enfrenta em seu exercício no contexto brasileiro.

Além destes oito manuscritos, teremos ainda dois textos que inauguram novas seções na Revista: uma seção de reedição de manuscritos publicados na própria RAG, mas cujas edições – mais antigas – figuravam apenas na sua forma impressa. Esses textos, além de testemunharem os princípios da Revista, merecem ser recuperados para a maior visibilidade e acesso que a publicação online proporciona. Iniciamos, pois, essa seção – **Resgatando Momentos da Gestalt** – com o texto *A escuta fenomenológica em Gestalt-terapia* de Claudia Lins Cardoso, sempre indicado nas formações e que agora teremos a oportunidade de tê-lo online, revisto. O texto tem como objetivo proporcionar uma reflexão sobre a importância da escuta na psicoterapia à luz da Gestalt-terapia. A Gestalt-terapia é uma teoria fundamentada nos pressupostos do Existencialismo e da Fenomenologia, cujo desenrolar do processo psicoterápico se dá através do diálogo. A práxis da Gestalt-terapia implica em uma escuta cuidadosa, instigante, esclarecedora e descontaminada por parte do gestalt-terapeuta.

Outra seção que estaremos apresentando traz publicações importantes de Gestalt-terapia, a partir da tradução de textos estrangeiros, muitos deles de difícil acesso ao público brasileiro. Começaremos pelo artigo *Isomorfismo: uma ponte para conectar Gestalt-terapia, Psicologia da gestalt e Neurociências* de Margherita Spagnuolo Lobb que apresenta um ponto de inflexão epistemológico na abordagem do diagnóstico e do tratamento compartilhado pela Gestalt-terapia, pela Psicologia da Gestalt e pelas Neurociências, disciplinas que optam por lidar com o campo fenomenal, embora com diferentes acentos, e o conceito de isomorfismo é, em certo sentido, a expressão disso. O artigo especula sobre uma conexão mais fundamentada entre a Psicologia da Gestalt e a Gestalt-terapia e enfatiza as consequências clínicas dessa mudança de perspectiva.

Por fim, gostaríamos de agradecer ao novo quadro de editores associados que muito tem colaborado com a viabilidade de revista, e que aqui nomeamos: Camila Muhl, Dionatans Godoy Quinhones, Eduardo Luís Cormanich, Josiane Maria Tiago de Almeida, Leda Mendes Gimbo, Lúcia Marques Stenzel e Mak Alisson Borges de Moraes. Além de todos os pareceristas com o trabalho árduo de avaliar e contribuir com cada manuscrito e aos autores que tem confiado suas produções á revista.

Com afeto,

Celana Cardoso Andrade, Adelma Pimentel e Adriano Holanda.

Editores responsáveis por esse volume.